

SEÇÃO RESENHAS

ESTUDO DE CASO INTERATIVO: FÁCIL ENTENDER, DECIDIR E EXECUTAR (VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de. **Estudo de caso interativo: fácil entender, decidir e executar**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017).

Por: Luana Coelho Lourenço¹

191

Os trabalhos científicos, apesar de possuírem uma parte visível, são também compostos por outra invisível, para o que o pesquisador precisa se conscientizar. Caso consiga isto, poderá enfrentar com mais tranquilidade e eficiência os dilemas próprios de qualquer percurso investigativo. Algo não visto, em nada implica não existir, afirma o autor logo no início da obra (p. 25). Na prática da pesquisa, é comum se perceber, mais rapidamente, os itens de um projeto, tais como o tema, a revisão da literatura, a coleta/geração de dados, os resultados e as análises. Contudo, não é usual dar-se conta, de imediato, de certos pressupostos envolvidos nessa prática.

Com essa preocupação, a obra vai da filosofia à execução de pesquisas. Para o autor, qualquer pesquisador, tendo ou não ciência, engaja-se num modo como percebe o mundo (o denominado pressuposto ontológico) e num modo como compreende a relação básica entre sujeito e objeto pesquisado (o pressuposto epistemológico). São dois fundamentos que lastreiam, na teoria e na prática, a metodologia utilizada na pesquisa. Agem como o fio de Ariadne, pelo qual o autor se orienta para, mais à frente, inclinar-se a um posicionamento que vai, de uma ponta a outra, da atitude positivista (vem do cientificismo, mais ligada à forma, menos aos conteúdos) à construtivista (o conhecimento é uma elaboração e não uma descoberta). Pode adotar a abordagem quantitativa ou a qualitativa, ou as duas, simultaneamente. Este último caso é denominado pelo autor “mesclagem de abordagens” (p. 50).

Compõe-se a obra de três partes, que organizam sete capítulos, desenhando a noção e a prática do “estudo de caso interativo” (ECI). Cada uma dessas partes, um verbo e um tema, encadeados pelo mencionado fio. Assim, em “Entender os dilemas” (Parte I), o autor discute a interação entre as questões ontológicas e epistemológicas, vinculadas à metodologia, proporcionando ao leitor caminhos para um fazer investigativo mais consciente. O autor pretende que pesquisadores, em especial os iniciantes, entendam alguns elementos “disparadores” de

¹ Licenciada em Letras e aluna do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília.

qualquer pesquisa. Assim, apresenta nesta parte dois dilemas inerentes à desenvoltura investigativa: o dilema dos pressupostos e o dilema das abordagens.

Em “Decidir pelo estudo de caso” (Parte II), explica três concepções de “caso” e, na sequência, três entendimentos de “estudos de caso” – refletindo os posicionamentos explicados na parte anterior da obra. O autor alerta que um “caso” na pesquisa científica não se constitui em recurso didático ou manutenção de registros, mas o seu “estudo” pode ser considerado um método (linha adotada por Yin), ou apenas um conjunto de procedimentos capazes de fazer emergir o “caso” (posição teórica de Stake). Após essas explicações, o autor caracteriza três projetos de estudo de caso, o que leva o leitor a se aproximar mais ainda da prática da investigação científica. Há os projetos rigorosos, com ênfase na acuidade lógica, tendente ao “positivismo, pressupondo que, ao projetar a investigação, o pesquisador terá em alta conta a coesão, a coerência entre os componentes do projeto” (p. 70). Há os projetos flexíveis, que valorizam as perguntas, e não o objeto de estudo em si, em que “o pesquisador se investe do espírito construtivista” (p. 72). Por fim, há os projetos flexíveis, mas nem tanto, também com tendência ao posicionamento construtivista. De todo modo, sobressai-se nesta parte a pergunta: Rigor ou flexibilidade na elaboração e execução do projeto? É, de fato, um auxílio à elaboração da consciência metodológica. Para o autor, o mais eficiente é saber ler o percurso enquanto se faz a pesquisa, o qual, sendo caminho, está em permanente construção.

Em “Executar o estudo de caso interativo” (Parte III), o autor propõe a noção de ECI “para designar o percurso metodológico fundamentado na interação entre o sujeito que observa e o objeto observado e na autonomia da pesquisa, dois princípios que, se considerados, passam a basear a decisão do pesquisador de combinar pressupostos e, caso isto ocorra, possibilita-se outra decisão, a de mesclar as abordagens quantitativa e qualitativa” (p. 79). Obtida essa noção, o leitor é colocado em contato com a elaboração/execução de um projeto de pesquisa desenhado como ECI. Úteis informações sobre o dia a dia da investigação científica são colocadas à disposição para quem lê a obra: o tema, a problemática, o problema, a justificativa, os objetivos, a metodologia, a organização do projeto. Por fim, seguem informações igualmente úteis sobre o protocolo de pesquisa, o diário, a coleta/geração de dados, a análise de dados.

É, de fato, uma obra que ajuda a compreender e a realizar pesquisas. Situa no âmbito da filosofia do conhecimento a elaboração e execução de projetos. Contém, ao longo das explicações, exemplos e dicas. Cinco dos sete capítulos contam com resumos, importante para a recapitulação dos assuntos. O autor disponibiliza quadros explicativos que colaboram para a melhor compreensão dos textos. No final, estão dois apêndices, sendo, o primeiro, um exemplo de aplicação do ECI e, o segundo, uma reflexão sobre o tema que perpassa aspectos históricos da construção humana sobre o conhecimento.

Em síntese, o ECI inicia com a interação entre pesquisador e objeto, requisito necessário na busca do conhecimento aprofundado, para finalizar na interação entre os diversos modos de ver e entender o mundo e os processos de pesquisa. O pesquisador, ao se lançar em busca de respostas a perguntas construídas como em uma colcha de retalhos, atém-se ao encontro de dois posicionamentos: o ontológico, compreensão da realidade, e o epistemológico, relação do sujeito que estuda e a realidade estudada por ele.

Facilitando o trabalho de pesquisadores, a obra traz o ECI como proposta metodológica, em especial, para aqueles que pretendem abordar processos sociais em tese, dissertação e artigos. Há de se ressaltar a possibilidade de mesclagem de abordagens qualitativa e quantitativa dentro do estudo de caso, combinando-se o rigor do primeiro tipo à flexibilidade do segundo, viabilizando o equilíbrio entre as vertentes positivista e construtivista. Tudo isso evita contradições, perda de tempo e retrabalho. Assim, a obra ajuda a pensar e a executar pesquisas, observando-se congruências entre pressupostos teóricos, métodos e procedimentos.

Recebido em 15 de abril de 2019. Aprovado em 05 de maio de 2019.